

CELCIT. Dramática Latinoamericana 161

# O INCORRUPTIVEL

## Helder Costa

1.

(Actor entra, procura algo, hesita, vê relógios de pulso e de bolso imaginários, sai, espreita pelas cortinas)

*(Entra a correr, do público, a atriz)*

Actriz

- desculpa, desculpa, os transportes, não te aflijas, eu estou aqui.

(Ela senta - se, ele sai, volta a entrar)

Ant.

- Boa noite. Estou muito feliz por estar aqui. Até que enfim que encontro pessoas que se preocupam com o meu problema.

O Martin Luther King dizia "*I have a dream*".

O meu caso é parecido. Eu tenho um drama.

Desculpem, ainda não me apresentei.

Já fui vogal da Junta de Freguesia, presidente da Câmara, chefe de gabinete do assessor de um sub-secretário de Estado, motorista da mulher de um funcionário da Assembleia da República (foi uma ligeira crise!), deputado, Ministro, Secretário de Estado, Eurodeputado, Administrador de uma fundação, etc. ...

Claro que a partir desta apresentação, ainda se devem sentir mais perplexos: que drama poderá ter este homem? Que angústia secreta lhe estará a roer as entranhas e a alma?

Eu explico.

Como toda a gente sabe, a corrupção invadiu todos os níveis da sociedade.

A corrupção...ah, não sabem o que é?

*(Actriz lê definição de corrupção de um dicionário)*

- Corrupção... decomposição, putrefacção;
- Acto de corromper moralmente;
- Perversão, adulteração;
- Uso de meios ilícitos para obter algo de alguém;
- Suborno
- (do latim corruptione)

*(Actor faz a actriz repetir a ultima parte)*

A classe politica, com poder de decisão sobre leis, decretos, concessões, obras públicas, fundos perdidos, sacos azuis, projectos e investimentos, é particularmente requestada.

Compreende-se muito bem.

O corruptor aposta no futuro e em coisas concretas. Não vai em utopias. E como se sabe, o politico profissional é o maior inimigo da utopia: nada de sonhos irreais, vamos ao pragmatismo, vamos a contas, a contas...

*(mímica de assinar cheques, receber dinheiro, etc.)*

Ora eu conheço a classe politica melhor que a palma das minhas mãos (o que é natural, quase nunca olho para elas); e sei que essa classe politica está

totalmente corrompida.

Disse bem: totalmente! Totalmente!

Excepto uma pessoa: Eu!

É verdade!

Este é o meu drama! Porquê eu? Por que é que eu não fui corrompido, por que é que ninguém se dirigiu a mim propondo-me os mesmos negócios que propuseram aos outros?

O que é que eu tenho a menos que os outros?

Por que é que esses milhões vão sempre parar às algibeiras dos outros? Milhões com dólares, euros, dinheiro bom, em cheques, travellers cheques, malas cheias de notas, como nos filmes...

E as oportunidades que se foram perdendo! Eu com os dossiers na mão, a ver onde podia dar os golpes, passava a vida à janela do Ministério a ver se chegava algum carro dos manda-chuva, e nada!

Entrei em crise, claro, e comecei a interrogar-me sobre as razões desta tragédia que se tinha abatido sobre mim.

2.

Seria uma questão de família?

Eu vinha de uma família modesta,

*(dirige - se à actriz)*

- desculpa, eu nunca te tinha contado isto...

vinha de uma família humilde, mas tinha escondido isso muito bem. O meu pai tinha vindo para Lisboa ser moço de recados de uma taberna, e depois tinha chegado a revisor de bilhetes nos autocarros.

Lá conseguiu pôr-me a estudar, às vezes encontrava-o no eléctrico mas nunca lhe falava para os meus colegas não descobrirem que eu vinha da ralé. De maneira

que acho que isto não deve ser problema. Até porque hoje há muitos que vieram de baixo, de mais baixo que eu, e até fazem propaganda disso para terem os votos do povo... o que é uma estupidez...toda a gente sabe que ninguém do povo vai votar em alguém igual a ele...

você já votou? Eu, não...

Eu vim de baixo, sei o que eles são...

3.

Seria por causa do meu nome?

Eu chamava-me António Eusébio Lopes Silva.

*(Actriz sufoca o riso)*

Não se riam!

Fui à lista telefónica, e vi com horror que esses eram os nomes mais corriqueiros. Estava indissolivelmente ligado à plebe. Só se safava o Eusébio.

Corrigi tudo, com a ajuda da minha namorada. Escrevi António com h a seguir ao t. e um u antes do nio, mais um acento circunflexo. Em vez de António ficou Anthôunio, o que dá logo outro ar. Pus outro acento circunflexo, um z e um y grego no Eusébio. Ficou Euzêbyo. Acrescentei um de *(beijinho para a namorada)* e no fim ficou Llop's S. Lopes com dois elles e sem e\_ e o Silva ficou só S., devendo ler-se esse ponto.

Passei a chamar-me Anthôunio Euzêbyo de Llop's Esse Ponto. Cortei o Silva. Era perigosíssimo. Diziam que era judeu, não convém afastar a massa dos Emiratos Árabes.' Não deu resultado nenhum..

Mas o erro pode estar no nome. Já pensei em chamar-me Fuas Roupinho, :M.artim Moniz, 24 de Julho, Afonso Angra do Heroísmo, Grito do Ipiranga, nomes assim bonitos e afidalgados, mas parece que a Sociedade de Autores cobra direitos e eu não vou nisso.

Estou a pensar ir à Crisma ao Vaticano, pode ser que o Papa me safe.



4.

Seria por causa do casamento?

Como o meu próprio nome indica, eu casei-me no dia de Santo António, ou Anthôunio, se quiserem actualizar-se. Éramos muitos a casar ao mesmo tempo, tudo a dizer o sim ao mesmo tempo, o beijinho ao mesmo tempo, depois atiraram-nos para cima com uns quilos de arroz - até houve quem levasse para casa para uma\_canjinha - aqui para nós, aquilo era uma grande bandalheira.

(Atira arroz ao ar. A noiva, imitando uma galinha, apanha o arroz com uma vassourinha para uma caixinha de plástico, ele atira mais arroz para a galinha)

Felizmente que já acabaram com isso.

Mas alguma coisa me diz cá dentro que eu devo ter sido denunciado, e que é por isso que não me querem corromper.

(expulsa a galinha)

O casamento é um acto muito sério, e além disso, é uma operação de alto risco, pois como se sabe, acabam quase sempre em divórcio. Que alguém se case, já é um acto pouco sensato, quer dizer que foi mal aconselhado, que não tinha a cabeça no seu lugar, que era imaturo, inconsciente...

É um erro que se desculpa porque foi praticado \_prematuramente, em tenra idade, sob pressões familiares e sociais.

Seja como fôr, a Natureza encarrega-se de pôr ordem nas coisas: há muita gente casada e corrupta, atenção!

O imperdoável é o acto ostensivo e provocatório de casar em grupo, em bando, parece a emigração das cegonhas para a América, ou das andorinhas para a África do Sul, o que ainda é pior!

Tenho feito este discurso algumas vezes, para mostrar que estou sinceramente arrependido desse horrível passo, mas só tenho recebido sorrisos de comiseração, e alguns começam a cantar a marcha de Santo António

*(dança com a noiva, imitando o arquinho e balão)*

Santo António já se acabou

O São Pedro está-se a acabar ,

São João, São João, São João

Dá cá um balão

Para eu brincar...

Realmente, não deve ser por isto que não me querem corromper..

5.

Seria por causa da Ostentação ?

Uma noite cheguei a casa.

*(senta - se e chora)*

Actriz

- Queres um whisky?

Ant.

- sim.

Act.

- com gelo?

Ant.

- sim.

(Mulher prepara whisky com esferográficas dentro do copo a fazer de gelo. É ela que bebe, e não ele; o mesmo sinal passa por todo o espectáculo)

Mulher

- que foi, Anthôunio? O que se passa?

Anthôunio

- Sou um desgraçado. Ninguém me quer corromper.

M.

- Tens de te habituar a outra vida. Gaster dinheiro, mudar de carro, usar anéis, cordões de ouro, ter outro relógio.

A.

- Mas oh Batatucha, eu nunca me habituei a isso.

M.

- faz - te inteligente, Anthôunio. Se um dia fores corrupto, o que vais fazer ao dinheiro? Tens de o gastar, não é? E como vais explicar esse mudar de vida, esses sinais exteriores de riqueza? Como, se passas a vida que pareces um pobretanas?

A.

- Sim, como?

M.

- Não sabes que há sempre invejosos a odiar os que triunfam na vida?

Se não comesças já a mostrar riqueza e ostentação, mais tarde és facilmente denunciado.

A.

- parece-me bem pensado Batatucha, mas...

M. (*veste casaco de peles, e imita ginásio, etc.*)

- Até que enfim, que percebeste! Olha, eu já comecei a ajudar - te. Já encomendei um carro novo, comprei três casacos de peles, outras jóias, mudei de cabeleireira, manicure, massagista, ginásio...

A.

- Ó Batatucha, mas isso não é uma grande despesa?

M. -



- Anthôunio, não sejas estúpido, dinheiro puxa dinheiro.

A

- ah sim? Que engraçado! (*gargalhada feliz*)

Até hoje, ainda estou à espera.

6.

Por esta altura, eu já começava a estar desesperado. Sentia-me um ser inferior, sem qualificação, sem préstimo.

Comecei uma profunda introspecção e auto-crítica.

Como gostava muito de bacalhau com batatas, - sabem o que é? - empadão, feijão com couve, carapaus fritos e comidas assim., suspeitei que isso não me tomasse recomendável aos olhos de quem andasse a estudar-me para eu ser corrompido.

Então, experimentei tudo.

Dependia dos colegas, do emprego, ou das visitas. Umas vezes era o presunto com aquela couve avinagrada dos Alemães, o spaghetti dos Italianos, os Americanos empanturravam-me de hamburgers e Mac Donalds, fazia-me engraçado a comer com os pauzinhos nos restaurantes chineses, com o Japão era só comida crua...

O que eu sofri!

Isto sem falar dos Suecos com quem tinha de comer peixe com yogurt e daquela gente de África e da América Latina, que era só picantes para disfarçar a fome.

Comi nos restaurantes de luxo, comi de pé naqueles buracos que parecem umas manjedouras, comi só pacotes de batatas fritas com a secretária do gajo do petróleo, e nada... nada...

Fiz comida em casa quando isso estava na moda, experimentei misturas, inovei, por exemplo, spaghetti com champagne, toucinho com leite a ferver, olhos de safio com caracóis... invenções que uma revista feminina me comprou e divulgou com grande sucesso... e nada, nada...

M.

- essa revista faliu...

7.

Estaria o problema na roupa que eu vestia?

Quando comecei as experiências culinárias também operei grandes mudanças no meu estilo de vestir.

Ao princípio, tudo foi simples. Bastava olhar para os meus colegas, para a classe política, e via-se como era. Vestiam todos da mesma forma! Fatos azuis, às vezes de cinzento escuro, blazers que pareciam gajos da Marinha ou porteiros de boites, era simples.

Lá fui comprar esse material, mais aquelas camisas às riscas, gravatas com bichos e com flores, arranjei uma muito gira com o Papa em cima de uma girafa - peúgas brancas, afinal parece que eram proibidas, mandei tingi-las de preto, depois as brancas ficaram na moda, lá tive de mandar tingir aquela porcaria outra vez, ficaram cheias de buracos..., camisolas interiores, cuecas às flores, às pintinhas, às riscas, lisas...

Apropósito de cuecas....

8.

Uma vez, um amigo, um grande e inesquecível corrupto, sério e coerente, já falecido, levou - me a um clube de massagens e saunas.

*(Amigo gay, com toalha branca, fuma charuto...)*

A

- tanto fumo...tanto calor...

Am.

- Tudo isto vem do Império Romano...aquilo é que era gente...não é por acaso que foi na Itália que criaram o Vaticano, a Mafia, hoje têm o Berlusconi...aquilo é que é... Viste o " O sinal da cruz"? o " Ben - Hur"?

A.

- sim, com o Charlton Heston, o gajo das armas nos Estados Unidos, já foi condecorado pelo Bush.

Am.

- sim, os Estados Unidos também é um país sério...como o Império Romano...aquilo é que eram filmes,.. também havia destas coisas...tomavam banho todos juntos...

A.

- está muito calor.

Am.

- isto faz bem, emagrece.

A.

- o quê?

Am.

- *(olhar de engate)*

A

- eu já sou magrinho.

Am.

- paciencia. Emagreces o que fôr preciso.

O importante , é que aqui é que se fazem os grandes negócios.

A.

- Aqui? Nesta figura?

Am.

- o homem despido, Anthôunio, é o homem verdadeiramente sincero.

Deixou - me, foi ter com uns amigos que já estavam sinceramente despidos, andei por ali um bocado perdido, sempre a suar, ninguém me ligava importancia, metiam-se a um canto a segredar, quando eu chegava calavam-se, eu passava ficavam a rir, escondiam-se mais, nunca percebi nada daquilo, fui para os banhos turcos.

No caminho ainda me apanharam nas mensagens, deram-me uma coça que saí dali todo torto. Nos banhos turcos, ainda foi pior. Ficava todo a pingar, não parava de tossir, esta aventura foi uma desgraça.

Mas eu não queria desistir. Fui sempre um lutador.

9.

Mergulhei a fundo em operações plásticas. Primeiro, foram" as mãos: fazer os dedos mais finos, mais artistas, e tirar a pele rija das palmas das mãos para que não se percebesse que eu tinha trabalhado quando era pequenino.

Depois, tratei do umbigo porque era muito feio. Era, era, eu é que sei. Agora, é uma coisa que se pode ver...

Tratei das sobrancelhas, ficaram mais grossas, para dar ar de homem mais sério. As orelhas, mandei cortá-las para ficarem mais pequeninas, pareciam uns capachos de um burro...; nariz, mais adunco, para parecer um economista... pintei madeixas brancas no cabelo, no peito e numa perna, para se ver o que eu tinha penado nos estudos e numa queda de tracic1o.

Depois, com uma imagem linda e moderna, experimentei várias hipóteses. Usei barba, bigode, barba de 3 dias, de 5, de 2 dias e meio, passa piolho, pêrinha à jesuíta, suíças, Belgas, Austríacas, cabelo rapado tipo escova, um dia fiz a barba..., enfim!...corri todas as hipóteses dos gajos que se foram safando... cabelo encaracolado, cordões com cruzes, pulseiras da sorte, tatuagens! Tatuagens! Tive nuns sítios, mudei para outros, até fiz neste desgraçado, e nada...

Seriam os meus hábitos que estavam errados?

10.

Eu tinha a mania de dormir até tarde ao domingo, dava uma volta até Sintra para ver o Castelo, no regresso comia uma fartura na Feira Popular e depois ia ver um vídeo e adormecia.

Mudei tudo.

Comecei a ir à missa e confessava-me e comungava. Como eu pertencia às pessoas finas, daquelas que têm pecados especiais, quem me confessava era o senhor bispo, que começou a olhar - me de lado, porque eu não tinha nada a dizer.

Ele bem me dizia:

- "Pode falar à vontade, sr. Ministro, que eu guardo segredo... é o segredo da confissão, sabe?"

A

- sim, senhor bispo, mas não há nada.

Bispo

- Os senhores deviam confiar mais na nossa palavra, não há como a paz que é dada pela compaixão divina"...

A

- "Pois é, eu acredito, mas a minha vida é uma coisa assim, normal, sem pecados..."

Bispo

- Sem pecados? Oh Anthôunio, vil pecador, homem arrogante que te julgas imune ao castigo divino! Confessa os teus crimes!"

*(Bispo sai , abençoa a cadeira e dá gritos surdos com Ant., imitando as claques de futebol)*

Foram Domingos de terror... aliás, são domingos de terror porque eu continuo a ir à missa, a confessar-me, mas ele deixou de insistir tanto... desconfio que já

deve saber do meu drama... se calhar, foi a minha mulher que lhe disse... anda sempre lá metida...

Além da missa, comprei lugar cativo e abençoado para o futebol em todos os estádios dos clubes grandes.

Encontra-se gente :importante, e dizem que grandes problemas e projectos se resolvem enquanto os gajos andam aos chutos à bola lá em baixo.

Para falar de futebol é preciso uma grande cultura, eu ando a comprar todos os jornais diários desportivos. Assim já consigo discutir sobre os preços dos jogadores, o que pode ser bom para o meu futuro.

Um amigo meu já se lançou no negócio, já comprou 32, mais 5 pretos, 10 jugoslavos e 8 russos, que são quase de borla.

Esse meu amigo diz que o futebol é um mundo de corrupção, e que ali ninguém se safa. Pode ser que tenha soado a minha hora da sorte, disse-lhe eu..

"Tu acabaste de chegar a isto, Anthôunio, este mundo não se ganha de um dia para o outro, Anthôunio..."

Para provar a minha fidelidade à causa, meti a minha mulher e a minha filha no futebol feminino e os meus dois filhos na escola dos árbitros.

Não me digam que, com este investimento, a sorte não me há-de sorrir!

Ah., mas fiz mais coisas importantes: mandei os parabéns à D. Amália Rodrigues quando ela fez anos, e não perco nenhum programa daquele professor de História...

*(imita J. Hermano Saraiva)*

...esta pedra que está aqui...é evidente que está aqui!

Compro todos os semanários ao fim-de-semana e ando a passear com eles. Fico com o braço dormente, mas julgo que vale a pena. Pelo menos, ficam todos a pensar que eu leio aquelas porcarias.

Comecei a ir tomar um copo ao pub de um grupo às 6 e tal e dou um salto à meia-noite ao esconderijo do outro grupo.É um bocado chato, mas, seja como fôr, já aprendi alguma coisa com eles: eu tinha de ter, pelo menos, uma amante.

Para mostrar, para a troca, coisas assim. Arranjei a que eles me disseram, depois tive de arranjar outra porque eles não gostavam dela, esta história já começava



a aborrecer-me, acabei por arranjar uma desculpa, que o médico dizia que eu estava com uma actividade sexual exageradíssima, que eles me desculpassem, mas eu tinha de desistir. Lá me ficaram com ela; dessa história safei-me. :Mas um deles insinuou que eu estava com medo da minha mulher, que se via logo que eu não tinha espírito de aventura e ambição, que não seria nada na vida.

Ainda por cima, a lembrarem-me os problemas da minha família!

*(Nota de encenação: a troca de amante é só com troca de peruca)*

11.

A minha família seguiu sempre com muita atenção e carinho as minhas tentativas para ser corrupto. Ajudaram-me e estimularam-me.

Preparavam-me bigodes, prendas para eu dar, caixas de charutos... Fazíamos debates e workshops para eu aprender a falar sobre temas interessantes:

Act.

- a evolução da família Real Inglesa;
- os bivalves no Guadiana;

Ant.

- loiros com cabelo preto e pretos com cabelo loiro;
- a vida para lá da morte, a vida antes da vida, coisas assim profundas, que davam a entender que eu não era parvo e que podia distrair ao serão....criar bom ambiente.

Mas a dada altura, as coisas estragaram-se.

Ainda hoje me pergunto porquê.

Mulher

- Isto é um absurdo! Já foste tudo, até Ministro e Eurodeputado, e não conseguiste ser corrupto! É um absurdo! Ninguém acredita! Eu escondo isso o mais possível das minhas amigas, é uma vergonha!

A.

- Querida, dá - me mais uma oportunidade! Por favor! Havemos de realizar os nossos sonhos de namoro! Eu hei -de levar - te ao casino a Las Vegas, ao Mónaco para conheceres as princesas, à Casa Branca para falares com a mulher do Bush, faço tudo o que tu quiseres! Eu amo - te! Eu sem ti não sou ninguém!

*(ajoelha, chora )*

M. *(hesita, mas decide - se)*

- Não, não, tu não me enganas outra vez...

A.

- perdoa - me, juro que hei - de conseguir ser corrupto!Juro!

M.

- Isto é uma vergonha! Estás à espera de quê para sacar o que puderes? Queres ir para o Céu? Bem dizia o meu pai que tu não eras homem para mim ! Fascista!

Mas os meus filhos também me evitavam e cochichavam pelos cantos. Até me disseram que não queriam ser árbitros de futebol!

Mais uma machadada no meu plano de corrupção!

*(apanha arroz do chão, e murmura: está cru!)*

A pouco e pouco, fui desprezado, posto de lado, comiam a horas diferentes e até avariaram o micro-ondas para eu sofrer mais.

Com a minha proverbial paciência, eu ia aguentando.

Mas a dada altura vi que o resto da família se ria muito quando me via, me davam palmadas nas costas, me diziam que eu era um homem honesto e honrado, e contavam anedotas sobre mim.

Anedotas !

Tinham deixado de contar anedotas sobre pretos e alentejanos, e agora contavam sobre mim! Percebi que tinha descido ao escalão mais baixo da sociedade.

Acabaram por me deixar.

Em. desespero de causa inscrevi-me no golf.

Tudo o que era gente importante, andava por lá a empurrar a bolinha... conseguindo bons conhecimentos, nunca se sabe...

Claro que eu dei logo uma bolada num alemão das cervejas, fui chamado ao escritório e tiraram-me o cartão.

12.

Como Uma desgraça nunca vem só, um certo dia, o homem chamou-me.

(Actriz põe peruca; na mesa, bandeira USA e foto do Papa)

Pr

- Quer whisky? Quer gelo?

(*serve, e fica a beber*)

- Então, Anthôunio, está bom?

- A

- Vou indo, senhor Presidente.

Pr

- Temos de falar a sério, Anthôunio... O partido não admite tanta incompetência...

A

- Fui sempre leal ao partido, senhor Presidente. "

Pr

- Eu sei. Cumpriu sempre as minhas ordens, não entrou em "sensibilidades", foi sempre

prestável para comprar tabaco, ir buscar um whisky, arranjar companhias agradáveis para os ministros e os nossos visitantes, mas... meu caro Anthôunio, isso não chega.

A

- Dê-me mais uma oportunidade, senhor Presidente.

Pr

- O partido não pode perder tempo. O senhor teve todas as oportunidades: foi secretário, motorista, fiscal da Câmara, ministro, eurodeputado... acha pouco? Acha normal que, com tanta oportunidade, não tenha sido corrupto?

A

- Eu esforcei-me, senhor Presidente.

Pr (*frente de cena*)

- Por favor, Anthôunio... ponha os olhos nos quadros abnegados e esforçados do Partido, nessa gente anónima que se inscreve e no dia seguinte já estão a ser corruptos, já estão a prestigiar o Partido junto dos grandes empresários e industriais. Ponha os olhos nessa gente, perceba o que é compreender e lutar pelo futuro da Pátria...

A

. - Senhor Presidente, desculpe, acho que fui um bom deputado e Ministro.

Pr

- Porquê, Anthôunio?

(*movimentos de EB para DB*)

A

- Como sabe, eu menti aos palermas que me elegeram...

Pr

- Que nos elegeram...

A

- Desculpe, senhor Presidente. Claro, que nos elegeram...

Pr

- Não fez mais que a sua obrigação. Quer que eu contabilize essa prática normal das eleições, em todo o mundo, como um trunfo a seu favor? Por amor de Deus, Anthôunio, há séculos que se faz isso...

A

- Claro, senhor Presidente, claro... mas eu também passei facturas falsas, arranjei os empregos para os senhores que o senhor Presidente indicou...

Pr

- Anthôunio, não me aborreça. Você está a falar, insistentemente (o que acaba por se tornar irritante), em práticas normais e corriqueiras da nossa vida política! O que é que você, Anthôunio, fez mais que os outros? De certeza que fez muito menos, porque senão já alguém o teria corrompido...

A

- Senhor Presidente, eu consegui amnistias para crimes fiscais das nossas grandes empresas, consegui que a taxa de imposto baixasse para quem fosse mais rico... /

Pr.

-saia - me da frente!

(Vai para mesa. Ant. segue - o, e fica à espera, limpa os sapatos nas calças...)

Pr

- O que é que foi ? Anthôunio, você é um caso grave. Tudo o que usa como elementos valorativos da sua acção, não passam de banalidades no nosso regime. Como é que você quer convencer os investidores a porem dinheiro neste desgraçado país se não lhes prometer lucros totais , isenção de impostos, e que possam voltar a levar o dinheiro para casa?

A

- Claro, senhor Presidente, claro. Mas eu fiz o meu melhor. Acho que mereço uma nova oportunidade (ri)

Pr

- O seu caso é inadmissível. Aliás, devo dizer que o assunto me perturbou tanto que levei a sua história à última reunião da União Europeia em Bruxelas, ao comando geral da Nato, e á assembleia Geral da Onu. Em nome da velha amizade, tentei tudo.

(Ant. tenta beijar - lhe a mão, Pr. bate - lhe)

A votação foi unânime: você, Anthôunio, é um caso perdido. Deixou de nos interessar.

(Pr. sai, Ant. vê os papéis na mesa, consulta, vê que não interessam, ouve ruídos, esconde uma folha, pega na cadeira, e senta - se na frente; desanima - se com a leitura da folha e faz um avião de papel)

E pôs-me na rua.

O homem tinha razão.

Eu sabia que qualquer quebra na disciplina e na unidade do Partido iria favorecer o inimigo.

E todos sabíamos que o descalabro surgiria quando se suspeitasse que um de nós não era Corrupto.

Perdia-se o prestígio, abalava-se a confiança dos investidores, e as massas, sem futuro, desnorteadas, e sem rei nem roque, deixariam de respeitar o Partido e de ter medo do Presidente, porque ele já não era Salvador da Pátria. Era o descalabro.

Acatei as ordens... nem podia fazer outra coisa, e esperei um milagre do Céu...

13.

\_Claro que toda a gente começou a evitar-me.

As pessoas sabem perfeitamente quando alguém é corrupto. Há uma respiração, um ar, um estilo, uma "aisance", chovem convites para tudo: estreias de teatro, vernisages de pintores, desfiles de moda, Sporting-Porto, cocktails de Embaixadas, recepções de Presidentes...

*(jogo de Embaixada, multidão, procura de bebidas, etc Ao fundo, mafioso circula.)*

Nunca fui muito procurado para essas cerimónias; agora, percebo que eu andava à experiência, e é por isso que os criados só me davam um sumo de vez em quando, um croquete e, quando o rei fazia anos, um rissol de camarão. Caviar, aquelas linguicinhas enroladas com presunto, whisky, vinho do Porto, isso nunca me tocou.

Eu não refilava porque, sempre ingénuo e prestável, pensava que era para a família do

Presidente levar para casa... há dias soube que qualquer ministro ou secretário de Estado fazia isso...

Tornei - me sem querer, na má companhia.

Já ninguém me pede conselhos sobre os impostos, a cervejaria da esquina fecha-me a porta na cara mesmo antes do encerramento, e já nem a leitaria do bairro me aceita o totoloto.

Desesperado, telefonei a um amigo italiano

*(Actriz veste de Al Capone, e finge falar ao telefone)*

Ant.

- os bons préstimos da MAFIA!

Act.



- Quê?

Ant.

- Anthôunio, de Portogallo ! Bons préstimos da Mafia!

Act.

- 'Ma tu cei mazzo! La MAFIA!

La Mafia é una cosa séria, é una multinazionale responsabile.

La Mafia ha una lista delli piú illustre dirigente politicci mondiale que supplican tutti giorno la iscrizione en la organizzazione!

E lei pagan la iscrizione ! Pagan, capisci? E sono lli gajos che comandan en tutto... Guarda, tuo Presidente há piú de venti anni que mete ttutti cunhas

Ant.

- o quê?

Mafioso

- influence...lobby... para entrare, e no consegue.

E voleve ti, mio indigente Anthôunio, appartenere a la Mafia! Tu, poverello

Ant.

- Quê?

- Act.

- Poor bastard...Anthôunio, con tu miserabile passato! Ah! Ah! Ah!

Guarda, crede che questo fu un sogno cattivo e no ni pensi piú .

Caso che la Mafia indovina tuo pensiero, crede che é una provocazione e liquida-te.

Attenzione, Anthôunio!"

Desliguei e fui ao psicanalista.

14.

A psicanalista era simpática. E cheia de paciência.

Insistiu que eu tinha de acreditar que podia ser corrupto, que não era menos que os outros, que tinha de fortalecer a minha convicção pessoal.

Confessei a minha infância : andava à pedrada, espreitava as pernas à professora, bebia gasosa com batatas fritas, jogava matraquilhos, ping-pong, bilhar, à bola, depois ia aos bailes, uma vez apertei uma miúda e ela deu-me uma bofetada...

Ps.

- Ah! Pode ser daí, você queria corrompê-la, ela reagiu, e isso provocou-lhe uma reacção negativa contra a corrupção... Ah!

A

- E não há solução, senhora doutora?

Ps.

- Vamos a ver, vamos a ver. Continue. Mas isso é grave. Circule. Ocupe o espaço.

A.

- mas... (*gesto de sofá*)

Ps.

- sim, é uma nova experiencia..circular..agitar o corpo e a mente... para a minha tese de doutoramento...

(Ant. circula, corre, psicanalista vai ordenando os movimentos)

A.

- Senhora Doutora, depois estudei, andei à boleia, lavei pratos, portei-me muito bem na universidade.

Ps.

- Portou-se muito bem? Explique!

A

- Uma vez houve uma greve, e eu fui o único que fui às aulas. Fui o primeiro e único fura-greves..

Ps.

- E ainda se ri, armado em parvo?

A

- A senhora doutora não acha bem?

Ps.

- Que estupidez! Você não percebe que foi esse erro que desgraçou a sua vida, Anthôunio? Você não percebe que provou com esse acto que era incorruptível, que era do gênero de não se deixar levar por procedimentos arriscados e ilegais? Você não percebe a imagem indelével de pessoa digna e firme que criou quando foi o único fura-greves, lutando contra as massas histéricas e ignaras?

A

- Não tinha pensado nisso.

Ps.

- Pois fez mal. As pessoas não esquecem essas coisas, Anthôunio! Começo a pensar que você é incorruptível. Isso é gravissimo. Ainda não se descobriu a cura para isso.

A

- E agora, vou ficar assim toda a vida? Vou ser castigado por ter sido fura-greves? Só por causa disso, não me deixam ser corrupto?

Ps.

- o seu caso é muito grave, senhor Anthôunio... como sabe, toda a gente tem um preço, e é por isso que a corrupção é imparável!

A

- Claro, senhora doutora, o problema é que nunca sequer chegaram a perguntar o meu preço.

Ps.

- De certeza? Não teria havido conversas subtis, indirectas, que o senhor Antôunio não percebeu?

A

- Nada, nada senhora doutora. E olhe que eu até fazia um preçozinho jeitoso...

Ps.

- É muito grave, muito grave, senhor Anthôunio...

A

- Receite-me alguma coisa, senhor doutora.

Ps.

- Senhor Anthôunio; eu não receito nada. Eu sou uma psicanalista, comigo é só conversa. Mas vá falar com o psiquiatra John Oldman, é americano, vê-se logo que é bom e é meu amigo.

O John Oldman despejou-me uma receita que era do tamanho de uma farmácia, queixei-me que era caro, ele disse que era assim mesmo para eu perceber as asneiras que tinha feito, e ainda por cima não me afiançou que eu melhorasse.

Numa outra sessão, a psicanalista obrigou-me a ir mais longe nas minhas memórias. E então, contei-lhe o meu baptizado.

Lembrava-me de haver muita gente a rir, de uma tia minha desdentada me dar um grande beijo na boca, e de o padre começar aos gritos comigo no ar: "Sai, porco sujo, do corpo desta criança!"

A.

- Não sei se ele saiu, se calhar é ele quem me anda a desgraçar a vida.

Ps.

- É possível.

A

- Olhe, senhora doutora lembro-me de me terem molhado a cabeça, de me obrigarem a comer sal, de o padre me gritar outros sustos, então o porco sujo começou a vomitar e eu fiquei baptizado.

Depois, houve uma grande festa, puseram-me a um canto, comeram, beberam, dançaram, o padre continuava a falar do porco sujo com essa minha tia desdentada, adormeci muito aborrecido e acordei todo chateado porque o Judas, o cão do padre, estava a fazer chi-chi em cima de mim e toda a gente se ria muito e achava muito engraçado.

Ps.

- muito grave...essa do porco sujo... nunca mais coma carne de porco.

Fui a correr a uma bruxa...é que eu gosto muito de carne de porco.

15.

Esta bruxa era célebre. Tinha ido emigrante para a América, agora anda na televisão, e aí tinha aprendido a ler com a bola de cristal, nas palmas das mãos, e outras coisas que todas as bruxas sabem, e tinha inventado o mistério das unhas dos pés.

Bruxa

- descalce o pé esquerdo..

*(Ritual..vai com a boca aos pés)*

Esta unha está torta, esta é muito pequena... tem de as deixar crescer.

A.

- muito?

B.

- o que fôr preciso.

A.

- depois o pé não cabe no sapato.

B

- use uma sandália. Jesus! (*Ritual ; agarra - o por trás, despenteia - o*)

O senhor não anda nada bem, está desequilibrado. O seu campo sentimental não existe, o senhor está a ser, há muito, objecto de incompreensões...

A

- Como é que ela adivinhou?

Eu confesso, minha senhora. Eu sou um corrupto frustrado.

B

- ah! O seu caso é muito grave, é rarissimo. Mas tenhamos esperança. Já consegui tratar essa doença, tinha atacado um bispo em Espanha. Coitado, o que ele sofria! Mas consegui tratá - lo. Para já, por causa das unhas, vá ver este calista, tratou - me tão bem, que ficou meu namorado. Vai ficar com unhas de toda a confiança. Agora, mostra lá o umbigo.

A

- Já lhe fiz uma operação plástica, não é a mesma coisa.

B

- Isso não tem importancia.

(*Ritual, dedos no umbigo*) Oh diabo! O seu umbigo está muito perigoso. O seu caso é gravissimo.

A

- Eu pago tudo, eu pago. Trate - me ! Cure - me! Eu pago tudo!

B

- senhor Anthônio!

A

- Eu pago, eu pago, eu pago tudo!

O que eu fui dizer!

O que eu fui dizer!

A partir daí apanhei com rezas, cerimónias macabras, fumos, fizeram-me tudo. Até fui a uma recepção ao Clube das Bruxas de Odivelas!

E a minha salvação passou por várias etapas.

Uma vez tive de ir durante a noite pôr um bico de um galo preto, um fígado de bode, mais meia dúzia de gambas, tudo envolto em celofane azul, ao pé de uma laranjeira do jardim do gajo que eu queria que me corrompesse.

Aquilo não deu nada, pensei que estava a ser pretencioso e tinha escolhido um gajo muito alto que até devia estar a trabalhar com o Presidente; a bruxa mandou-me passar umas noites vestido de branco e com uma capa cor de laranja, a saltar à roda da casa de outro gajo.

Em seguida, foram as velas e uma máquina de fazer fumo, daquelas do teatro e dos filmes. No meio daquilo, eu dava uns gritos, punha uma música fúnebre qualquer, e fugia.

Meses depois, ela mandou vir um padre russo para espalhar incenso; depois foi um indiano que ficou lá em frente de casa uns 15 dias, sem comer, equilibrado num cotovelo (um artista...);

puseram-se ratos. escaravelhos, lagartixas, uma coruja, um cágado, e até um sapo que cantava ópera!... Nada! Nada resultou!

16.

O Que é Que Um Homem Pode Fazer Mais?

Quis firmemente ser corrupto, ninguém me convidou.

(Canta)

Que será de mim, misero insecto,

Se renegam a minha verdade

Neste velho mundo infecto,

Negando uma oportunidade ?

Eu sempre quis ser corrupto,

Foi o meu grito e o meu suspiro

Invadido pelo desespero e pelo luto

Magoado e triste, só me resta um tiro.

(Com a mão imita pistola, " atira" e baixa a cabeça)

Actriz

- Coitado, ele foi sempre um desgraçado, nem para os suicídios presta.

Vamos ajudá - lo? Também é uma vergonha para todos nós, se deixarmos que exista alguém que não é corrupto.

Como dizia Kennedy, não perguntes o que a América pode fazer por ti, pergunta o que tu podes fazer pela América! E o nosso esforço para que o mundo actual seja melhor, que o mesmo é dizer que seja melhor para a América, é que não exista nenhum incorruptível à face da Terra!

Por isso, oremos:

- Nosso querido Presidente Bush, ajuda este pobre Anthôunio a ser corrupto!

Amen!

- (Bis... mais fé, etc.)

- Nosso querido presidente Bush, que a corrupção se espalhe por todo, o Universo!



Amen!

- Nosso querido presidente Bush, que este infeliz Anthôunio se transforme no Santo padroeiro dos Corruptos!

Amen!

*(Caíem estrelinhas douradas sobre Anthôunio)*

Milagre! Milagre!

Obrigado, presidente Bush!

Salvé, novo Deus onnipotente, onnisciente e onnipresente, querido presidente Bush!

Gloria a ti nas Américas e em todo o Universo!

Agora, cantemos o hino de Anthôunio, o santo padroeiro dos corruptos...

(Com musica de We shall over come ...)

Nós havemos de corromper...

Nós havemos de corromper...

Nós havemos de corromper...

(Com musica da Internacional)

Sorriso aqui, mentira acolá

Um favor, um segredo

Uma intriga a preceito

Ir para a frente sem medo

A vida não é só galhofa

Quero ter tudo na mão

Se não for eu é outro

Pois viva a corrupção!

(Com musica de We shall overcome)

Nós havemos de corromper

Nós havemos de corromper...

Nós havemos de corromper...

FIM

Helder Costa. Correo electrónico: [barraca@clix.pt](mailto:barraca@clix.pt)

Todos los derechos reservados

Buenos Aires. Argentina. Julio 2004

-

CELCIT. Centro Latinoamericano de Creación e Investigación Teatral  
[www.celcit.org.ar](http://www.celcit.org.ar)